



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Movimentos Sociais e Serviço Social

A INTERIORIZAÇÃO DAS AÇÕES DO CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL DO CEARÁ E A ARTICULAÇÃO COM OS MOVIMENTOS SOCIAIS

Danielle Araújo Monteiro¹

Rayane Alves Lacerda²

Érica Maria Santiago³

Lígia Vieira da Silva Cavalcante⁴

Francisca Nayara Temóteo de Sousa⁵

Nara Cesar Cavalcante⁶

Antonia Claudia Rodrigues Vasconcelos⁷

Milena De Almeida Marques Aragão⁸

Bárbara Diniz Lima Vieira Arruda⁹

Resumo: Este artigo expõe as ações de um Núcleo de Interiorização do CRESS (CE) junto aos movimentos sociais. Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa. Os momentos proporcionaram reflexões sobre o Feminismo e o Racismo. É fundamental debater assuntos que corroborem a eliminação de preconceitos e discriminação de grupos que são historicamente subalternizados.

Palavras-chave: Serviço social. Movimentos sociais. Articulação política.

Abstract: This article discusses the actions of a nucleus of the interior of the state of Ceará linked to CRESS-CE with social movements. This is an experience report, with a qualitative approach. The moments provided reflections on Feminism and Racism. It is essential to discuss issues that corroborate the elimination of prejudices and discrimination of groups that are historically subalternized.

Key words: Social service. Social movements. Political articulation.

1 INTRODUÇÃO

Os Conselhos de Profissão têm um papel fundamental para além da fiscalização e disciplina do exercício profissional. Ao tratarmos dos Conselhos de Serviço Social, estes trazem uma dimensão político-pedagógica arraigada na sua base estrutural, já que zelam pela observância dos princípios e diretrizes conquistados e previstos no Código de Ética do(a) assistente social (CFESS, 2012).

¹ Profissional de Serviço Social, Universidade Estadual do Ceará, E-mail: daniaramont11@gmail.com.

² Professor com formação em Serviço Social, Universidade Estadual do Ceará, E-mail: daniaramont11@gmail.com.

³ Professor com formação em Serviço Social, Universidade Estadual do Ceará, E-mail: daniaramont11@gmail.com.

⁴ Profissional de Serviço Social, Universidade Estadual do Ceará, E-mail: daniaramont11@gmail.com.

⁵ Profissional de Serviço Social, Universidade Norte do Paraná, E-mail: daniaramont11@gmail.com.

⁶ Profissional de Serviço Social, Universidade Estadual do Ceará, E-mail: daniaramont11@gmail.com.

⁷ Profissional de Serviço Social, Universidade Federal do Piauí, E-mail: daniaramont11@gmail.com.

⁸ Profissional de Serviço Social, Universidade Estadual do Ceará, E-mail: daniaramont11@gmail.com.

⁹ Profissional de Serviço Social, Universidade Estadual do Ceará, E-mail: daniaramont11@gmail.com.

Com relação ao Serviço Social, essa organização coletiva compreende o conjunto CFESS/CRESS, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO) e demais associações profissionais.

O Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), com sede em Brasília (DF) e os Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS), com sede nos estados da federação, são entidades autárquicas, de natureza pública, regulamentados pela Lei de Regulamentação da Profissão de 1993 e são responsáveis por zelar, defender e fiscalizar o exercício profissional de assistentes sociais.

Os Conselhos Regionais de Serviço Social vêm, ao longo dos anos, fortalecendo a categoria, contribuindo para formação teórica e política das(os) profissionais. Enfatizam-se aqui as ações do Conselho Regional de Serviço Social do Ceará (CRESS 3ª Região), o qual fomenta incontáveis ações como o Curso de Ética em Movimento, os Seminários das(os) Assistentes Sociais, Grupos Temáticos (GT) sobre as áreas de atuação profissional nos diversos espaços sócio-ocupacionais, Fóruns de estágio, eventos no interior do Estado, por meio dos Núcleos de Interiorização do CRESS, entre outras.

Os Núcleos de Interiorização têm como proposta aproximar as ações dos conselhos regionais da categoria profissional, sobretudo, daquelas(es) que atuam nos diversos espaços de trabalho distante das capitais, sendo reconhecidas e sistematizadas pelo Conselho Federal de Serviço Social a partir da publicação do documento Diretrizes Nacionais acerca da interiorização das ações políticas dos CRESS (CFESS, 2016).

A área de jurisdição do CRESS da 3ª Região compreende 184 municípios do Estado e 12.094 profissionais inscritos(as) (sendo que ativas(os) são 8.449) até abril de 2019 e, por razões geográficas ou por entraves institucionais, não têm uma proximidade maior com o Conselho. Portanto, é importante esse movimento de interiorização e democratização da gestão política do CRESS (CE).

A Gestão “Nossa voz na rua vem para lutar” (2017-2020) vem dando continuidade à criação de núcleos políticos, estimulando a formação de Núcleos Regionais, através da ação “Interioriza Cress”, a saber: NUCRESS da Região Centro Sul (em Iguatu), NUCRESS da Região do Cariri (Juazeiro do Norte), NUCRESS do Sertão de Crateús (Crateús), NUCRESS da Região Norte (Sobral), NUCRESS do Sertão Central (Quixadá), NUCRESS do Vale do Jaguaribe (Russas).

Este trabalho objetiva relatar as experiências do NUCRESS dos Sertões de Crateús. A região fica localizada a 365 km de Fortaleza (sede do CRESS - 3ª Região) e engloba municípios circunvizinhos como Ipaporanga, Poranga, Ararendá, Nova Russas, Tamboril, Novo Oriente, Quiterianópolis, Monsenhor Tabosa, Independência, Catunda e Ipueiras.

Esse núcleo teve sua gênese, enquanto coletivo, em 2016, na Gestão “Só a Luta Faz Valer” para a organização do I Seminário da(o) Assistente Social dos Sertões de Crateús. Em 2017, a partir das mobilizações políticas em Defesa da Previdência Social, contra a PEC 241/2016 e contra a Reforma Trabalhista, ocorreu a aproximação das profissionais que se identificavam com os atos de rua, a qual se configurou como espaços de encontros e fortalecimento das nossas bandeiras de luta. Com o objetivo de organizar o II Seminário da(o) Assistente Social da referida região, a fim de aproximar as discussões realizadas na capital do Ceará com as(os) profissionais que residem no interior, bem como proporcionar a participação do maior número de assistentes sociais e estudantes nos espaços político de organização/formação da categoria. Posteriormente ao II Seminário, ainda no ano de 2017, as representantes do NUCRESS dos Sertões de Crateús foram oficialmente empossadas, durante um Seminário sobre Formação Profissional.

O NUCRESS dos Sertões de Crateús é composto por nove assistentes sociais de diferentes espaços ocupacionais: assistência social, previdência social, saúde e educação, os quais se reúnem quinzenalmente, sem remuneração e sem sede fixa. Os encontros são realizados algumas vezes em locais informais e outras nos espaços coletivos públicos ou privados do município de Crateús.

Desde então, esse Núcleo elabora um cronograma anual de atividades em consonância com as campanhas do conjunto CFESS/CRESS e encaminha ao CRESS (CE) para que este possa apreciar em Plenária com as(os) Conselheiras(os) da atual gestão, almejando analisar a viabilidade de execução e apoio logístico das ações.

Tendo em vista a reafirmação do Projeto Ético-Político, busca-se a articulação com os movimentos sociais enquanto estratégia de resistência e fortalecimento da categoria profissional e da classe trabalhadora. Portanto, o NUCRESS Sertões de Crateús tem direcionado ações em conjunto com os movimentos presentes nessa região do interior cearense a fim de fortalecer os espaços de luta e fomentar uma maior aproximação da categoria com esses segmentos.

Em consonância com Netto (2006), os projetos societários são projetos de classe, consolidam projetos políticos coletivos de caráter macroscópico e indicam a imagem de sociedade que se objetiva. Já os projetos profissionais, compreendidos na sua dinamicidade e natureza política, são renovados e alterados de acordo com as transformações operadas na sociedade e estão relacionados à determinada organização coletiva ou categoria profissional.

Assim sendo, esse Núcleo corrobora o projeto hegemônico da profissão que traduz o Serviço Social na contemporaneidade, uma vez que firma suas ações conforme o reconhecimento da liberdade centralizada na emancipação dos indivíduos sociais, com

ênfase no aprofundamento da democracia, incentivando o respeito às diversidades e à equidade.

Ressalta-se a relevância da aproximação com os movimentos sociais no âmbito da atuação da(o) assistente social nos diversos espaços sócio-ocupacionais, conforme enfatiza Iamamoto (2009), que é necessário à(o) assistente social (re)assumir trabalhos político-educativos de base, vinculados à organização da classe trabalhadora, aos movimentos sociais, sindicais e populares.

Duriguetto e Baldi (2012) sinalizam que o Serviço Social participa de ações de organização social, recriando-as através do movimento da prática profissional. Logo, as práticas de mobilização social e organização são realizadas, fundamentalmente, pelas classes sociais. Essas não são práticas exclusivas da(o) assistente social, mas indispensáveis à profissão e permeiam todo o seu corpo teórico-prático, o qual é tensionado pelos distintos projetos das classes. Estes, por sua vez, buscam resistir através dos movimentos sociais.

Os movimentos sociais são ações de caráter sociopolítico que contêm identidade coletiva, construídos por sujeitos que movimentam a sociedade. “Suas ações estruturam-se a partir de repertórios criados sobre temas e problemas em situações de conflitos, litígios e disputas” (GOHN, 2000, p.13).

Para Scherer-Warren (2002) os movimentos sociais são “um conjunto de referências simbólicas, num campo de valores e práticas sociais que vai sendo construído na memória e na ação coletiva, penetrando em vários níveis, nas relações familiares, comunitárias e societárias [...]”.

Dessa forma, o Serviço Social, desde o processo de reconceituação, se aproximou com o debate da luta de classes através da teoria social crítica. Com isso, incorpora no atual Código de Ética o compromisso com a classe trabalhadora, com a justiça social, com a defesa intransigente dos direitos humanos e sociais, tendo a liberdade como valor ético central, trazendo à tona o diálogo com os movimentos sociais, enquanto espaços políticos que proporcionam a concretização desses ideais.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência que objetiva retratar sobre a importância da interiorização do CRESS 3ª Região por meio do Núcleo de Interiorização do CRESS (NUCRESS) dos Sertões de Crateús e da aproximação com os movimentos sociais. Vale ressaltar que tais espaços não têm personalidade jurídica e estão subordinados às normas e diretrizes do conjunto CFESS/CRESS.

Esse núcleo vem desenvolvendo ações que fortalecem as discussões do Projeto Ético-Político (PEP) do Serviço Social nos Sertões de Crateús, e que perpassam discussões de cunho progressista com a contribuição dos movimentos sociais, Instituições de Ensino Superior da Região, Sindicatos das(os) Trabalhadoras(es) Rurais, Sindicatos das(os) Professoras(es) e Residência Integrada em Saúde (RIS/ESP-CE).

Podem-se exemplificar algumas ações encabeçadas pelo referido Núcleo com a parceria/apoio dos movimentos sociais da região: Semanas da(o) Assistente Social (junho 2016; junho 2017 e junho de 2018), Seminário sobre Formação Profissional (setembro 2017); Roda de Conversa sobre Feminismo e Serviço Social (março 2018); Reflexão sobre Serviço Social e Questão Agrária: Diálogos Necessários (setembro de 2018); Ato alusivo ao Dia da Consciência Negra e Combate ao Racismo (dezembro 2018); e Ato de rua alusivo ao dia Internacional da Mulher (#8M) (março 2019).

Os eventos desenvolvidos pelo NUCRESS têm como objetivo o aprimoramento do trabalho profissional por meio de ações de fortalecimento da dimensão político-pedagógica do CRESS e organização política da categoria de assistentes sociais. Neste trabalho serão apresentados os resultados de duas ações específicas: Roda de Conversa sobre Feminismo e Serviço Social; Ato Alusivo ao Dia da Consciência Negra e de Combate ao Racismo.

A estratégia metodológica adotada neste trabalho é de natureza qualitativa, pois a mesma apresenta melhores condições de compreensão dos fenômenos. Em consonância com Minayo (2001, p. 90),

esta trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Os dois eventos foram planejados e articulados com os movimentos sociais da região. Eles tiveram apoio de Instituições de Ensino de nível superior e Escolas de ensino fundamental, como também houve parcerias com sindicatos. Esse planejamento com todos os atores envolvidos teve como objetivo manter relações horizontais e democráticas para que fosse uma construção coletiva, e assim todos se sentissem parte do processo.

Destaca-se que o tema do primeiro acontecimento foi pensado diante do parco entendimento sobre o Movimento Feminista ou de percepções distorcidas acerca dele. Além disso, percebe-se a relevância de discutir gênero e violência contra a mulher, tendo em vista que há muitos registros de feminicídios na região. Idealizou-se a metodologia Roda de Conversa, que é definida como criação de espaços de diálogos coletivos que imprimem horizontalidade. Para Gatti (2005, p.13), “é possível reunir informações e opiniões sobre um tópico em particular, com certo detalhamento e profundidade, não havendo necessidade de preparação prévia dos participantes quanto ao assunto”.

A segunda ocasião teve como referência o Dia da Consciência Negra, celebrado no dia 20 de novembro. A atividade buscou gerar uma reflexão sobre liberdade, igualdade e justiça para a população negra, colocando em pauta a informação sobre o assunto, a afirmação desses povos, suas culturas e crenças e o necessário movimento de resistência e luta para consolidação e ampliação dos direitos inerentes aos negros e negras, em nível local e mundial.

Foi uma atividade gratuita, em local aberto (Praça Gentil Cardoso – centro de Crateús) e de fácil acesso, para que agregasse o maior público possível e que o momento fosse construído com falas, apresentações culturais, depoimentos do povo negro da nossa região etc. Assim, os dois encontros de planejamento aconteceram envolvendo as representantes do NUCRESS, em parceria com outras Instituições: Faculdade Princesa do Oeste, Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI/IFCE-Crateús); Núcleo de Cidadania dos Adolescentes (NUCA); Rede de Educação do Semiárido Brasileiro (RESAB); Residência Integrada em Saúde - ESP-CE; Sindicato dos Professores de Crateús, Frente Social Cristã, Povos de Terreiros e Colégio Municipal Lourenço Filho.

Em ambos os eventos, as divulgações foram realizadas através das redes sociais (criada uma página de evento no *Facebook* e compartilhamento do convite em diversas páginas institucionais e pessoais, além de convites por *whatsapp*), chamadas nas emissoras de rádio e convites realizados pessoal e institucionalmente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Roda de Conversa sobre Feminismo e Serviço Social

Inicialmente, realizou-se um planejamento sobre o evento com as nove assistentes sociais que compõem o NUCRESS. Nesse espaço prévio, foi idealizada a metodologia da Roda de Conversa, a parceira com o coletivo, hoje denominado “Fuxiqueiros”, com uma professora, Socióloga, do Instituto Federal do Ceará (IFCE) *campus* Crateús, a qual tem *expertise* sobre questões de gênero, bem como uma professora, assistente social, do Curso de Serviço Social da Faculdade Princesa do Oeste, que estuda a temática.

Logo, esse formato contemplou o objetivo do NUCRESS, que é proporcionar debates e reflexões de maneira dialógica em um espaço físico que carrega desde o nome de batismo as suas práticas concretas com o referencial freiriano.

Foram convidados representantes dos movimentos sociais para fazerem parte do evento, pois se pensou em figuras da região que pudessem contribuir com o momento. Outro ponto definido foi o local: seria num espaço de articulação dos movimentos sociais, no

Círculo de Cultura Margem Esquerda, localizado à Rua Farias Brito, centro de Crateús (CE), no dia 13 de março de 2018, às 19h. Em seguida, dividiram-se as tarefas, corresponsabilizando cada assistente social com uma articulação específica (encaminhar ofício para solicitação do local, comprar o lanche, elaborar o texto do *folder* e encaminhar para assessoria de imprensa do CRESS, divulgar nas redes sociais, pessoalmente e em mídias locais).

Em princípio, ocorreu uma apresentação do NUCRESS dos Sertões de Crateús, com uma breve exposição da relevância do espaço de discussão sobre o feminismo enquanto movimento social e político pelo direito de igualdade entre homens e mulheres que lutam contra todas as formas de opressão, fim da desigualdade salarial, igualdade no cenário político representativo, libertação dos padrões de beleza impostos socialmente, legalização do aborto e combate aos diferentes tipos de violências sofridas pelas mulheres cotidianamente na sociedade patriarcal.

Conforme Pinto (2009), o Movimento Feminista é interessado em entender a história e seus processos. No Brasil, classifica o feminismo em etapas. A primeira onda que se manifesta pelo direito ao voto, direito esse conquistado em 1932. O movimento perdeu força e somente em 1960 retoma a sua organização, denominado de segunda onda do feminismo, ressurgindo com ideais libertários, em que a mulher também pudesse decidir sobre seu corpo e sua vida com empoderamento e emancipação. A terceira onda ocorre no final da década de 1980 e perdura até os dias atuais, com intensificação de lutas e conquistas sobre as violências sofridas pelas mulheres ao longo dos milhares de anos.

Ressalta-se a importância do movimento de mulheres para a provocação de mudanças de paradigmas, percepções e reflexões acerca do que é ser mulher em uma sociedade patriarcal que nega as desigualdades de gênero.

Observam-se as conquistas no âmbito legal, nos espaços de trabalho e nas suas relações cotidianas em sociedade. No entanto, muito se tem a legitimar e lutar para uma sociedade justa no que diz respeito às iniquidades, as violências enfrentadas por questões gênero, principalmente quando se parte da realidade regional do interior cearense, onde essa lógica machista e patriarcal é entranhada no dia a dia.

Em seguida, iniciou a abertura do tema com a Professora Socióloga do Instituto Federal do Ceará (IFCE) - *Campus* Crateús, a qual expôs sobre sua aproximação com a questão de gênero desde a época da graduação por inquietações sociais e pessoais com as desigualdades de relações de gênero, principalmente quando se trata de mulheres lésbicas, as quais sofrem duplamente discriminação e preconceito.

Isso gerou um mote para ampliação do debate a respeito do papel da(o) Assistente Social na desconstrução do preconceito de gênero, sobretudo, na dimensão da sexualidade,

enfrentados na reprodução das relações sociais no cotidiano dos espaços sócio-ocupacionais.

Segundo Saffioti (2004), a discussão sobre gênero não pode ser impressa de neutralidade, pois carrega consigo “uma dose apreciável de ideologia”, sobretudo, a ideologia patriarcal que engendra uma estrutura de poder desigual entre homens e mulheres como um fenômeno social.

Essa ideologia perdura muito fortemente na sociedade, porque as pessoas são educadas com o pensamento “andrógino”, machista, classista e sexista, se concretizando como poder político organizado e legitimado pelo próprio Estado. Dessa forma, naturalizam-se homens maltratarem mulheres, confirmando a “pedagogia da violência”.

Essa análise da autora sobre a questão de gênero tem sido cada vez reeditada no Brasil e no mundo a partir dos crescentes números de feminicídio registrados pelas pesquisas internacionais e nacionais, pelos noticiários da imprensa e pelas redes sociais.

O outro momento foi realizado pela Professora Assistente Social da Faculdade Princesa do Oeste (FPO), que trouxe atuação do Serviço Social com as questões de gênero, sobretudo, no âmbito das violências contra a mulher inclusive o feminicídio bastante presente nos sertões do Ceará.

No Serviço Social tem-se um debate crítico sobre a categoria gênero, especialmente a partir da contradição capital x trabalho, tornando fundamental relacionar as lutas das mulheres com o movimento de trabalhadores.

Cisne (2014) trata da luta por emancipação feminina desde o período da inserção das mulheres no mercado de trabalho como mão de obra barata e mais explorada que a masculina. Ressalta o controle da sexualidade das mulheres pelos esposos, tratando o corpo da mulher como propriedade do homem, como também tenta dominar suas relações sociais. Isso em análise particular da autora concretiza uma espécie de “femicídio” com a morte dos desejos próprios da mulher.

O evento finalizou com um debate entre os presentes. Houve perguntas e discussões importantes sobre o Feminismo, inclusive ressaltou-se a importância da categoria envolver-se e fortalecer o movimento, tendo em vista que é uma profissão eminentemente feminina, que trabalha em diversos espaços com as expressões da desigualdade de gênero.

Nesse sentido, apesar dos avanços alcançados a partir do movimento feminista, que garante proteção legal e direitos sociais, como, a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006), é preciso desbravar ainda mais os caminhos do empoderamento feminino, da garantia da sobrevivência, primeiramente, para construção da resistência coletiva. Assim sendo, espaços de discussões em articulação com os movimentos sociais podem ser estratégias

para provocar reflexões e discussões sobre gênero, feminismo, violências contra mulher e feminicídio. E com isso gerar transformações da forma de pensar e agir sobre essas questões.

3.2 Ato Alusivo ao Dia da Consciência Negra: Combate ao Racismo

Outra atividade de grande relevância organizada pelo NUCRESS foi intitulada “Crateús na luta contra o racismo”. A partir do lançamento da Campanha do CFESS “Assistentes sociais no combate ao racismo”, o NUCRESS, em parceria com outras Instituições e Movimentos Sociais, buscou promover uma atividade que mobilizasse a categoria de assistentes sociais – profissionais e estudantes de Serviço Social – e a população crateuense sobre o racismo.

Em consonância com Almeida (2018 p.25), racismo “é uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento, e que se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios, a depender do grupo racial ao qual pertençam.” Para Madeira (2014), as desigualdades raciais são expressões da questão social, no entanto, são fomentadas pelo racismo, que é anterior ao capitalismo.

Almejou-se nesse evento conectar o mundo acadêmico a outros espaços sociais com intuito de compartilhar e construir saberes. Seguindo o proposto por Fabris (2001), procuramos privilegiar outros ambientes para além da escola e outras possibilidades mais democráticas e justas de ensinar e aprender, incluindo as diversas vozes silenciadas das diferentes raças/etnias, religiões e classes sociais.

A temática do racismo foi tratada em verso, dança, jogral, poesia e falas explicativas, para que todos ali presentes compreendessem, de alguma forma, a importância das vidas negras, sua valorização e a necessidade de estarmos juntos nessa luta.

No momento da atividade, cinco jovens estudantes do ensino médio, da Escola Lourenço Filho, dançaram ao som da música “Ilê Pérola Negra”, que traz na sua letra um convite para cantar e conhecer o canto do negro.

Outros dois momentos foram conduzidos por alunas(os). Uma estudante da Escola Pública Lions Club declamou um poema de sua autoria sobre a questão das cotas raciais, e num outro momento, discentes do Instituto Federal trouxeram uma narrativa, sob forma de jogral, que contava a história de muitas(os) negras(os) anônimas(os) ou não, que tiveram suas vidas ceifadas pelo simples fato da sua negritude, ou por serem defensores do povo negro, como foi o caso da Vereadora Mariele Franco. Foi um evento rico em reflexão e convidativo para integrar a luta pela vida da população negra.

Também integraram a programação da atividade uma reflexão sobre os 70 anos da Proclamação Universal dos Direitos Humanos e a leitura da Carta de Porto Alegre- Documento aprovado pelos(as) assistentes sociais participantes do 47º Encontro Nacional CFESS-CRESS, realizado entre os dias 6 e 9 de setembro de 2018, em Porto Alegre (RS). Seu conteúdo representa o posicionamento hegemônico do Serviço Social sobre a conjuntura brasileira, denunciando e visando combater o racismo, reafirmando a defesa intransigente dos direitos humanos e a recusa do arbítrio e do autoritarismo. A atividade foi finalizada com uma roda ao som de um canto entoado por um representante das religiões de matriz africana, como forma desconstruir visões preconceituosas/discriminatórias acerca das mesmas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, considera-se a relevância desses núcleos de interiorização para mobilização da categoria e articulação junto aos movimentos sociais em torno da materialização do PEP do Serviço Social, expressos nos princípios fundamentais do Código de Ética. Além disso, reafirma-se a importância da aproximação das(os) assistentes sociais com as bandeiras de lutas, sobretudo, no que diz respeito à ampliação e efetivação da cidadania, com vistas à garantia de direitos das classes trabalhadoras, tanto numa perspectiva de avanços sociais, políticos e culturais, como na tentativa de barrar retrocessos que cada vez mais tem ganhado força através da legitimação do conservadorismo instaurado em todos os âmbitos do Estado e da Sociedade Civil.

É fulcral debater assuntos que corroborem para o empenho na eliminação de preconceitos, que valorizem o respeito à diversidade e o combate à discriminação de grupos que são historicamente subalternizados e excluídos, como é o caso de mulheres e negras(os). A problematização realizada com apoio dos movimentos sociais fortifica e encorpa ações concretas para uma sociedade mais justa e menos desigual.

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. L. de. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.

BRASIL, Lei Nº 11.340, de 07 de Agosto de 2006.

CFESS. **Código de ética do/a assistente social.** Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão. - 10ª ed. rev. e atual. Brasília: CFESS, 2012.

CFESS. **Diretrizes Nacionais Acerca da Interiorização das Ações Políticas dos CRESS**. Brasília: CFESS, 2016.

CISNE, M. **Gênero, divisão sexual do trabalho e serviço social**. 1. ed. São Paulo: Outras Expressões, 2012.

DURIGUETTO, M.L; BALI, L.I.A de P. Serviço Social, mobilização e organização popular: uma sistematização do debate contemporâneo. **R. Katál.**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 193-202, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-49802012000200005&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 07/05/2019.

FABRIS, H.H. Não resta dúvida, a escola vive em outro tempo e espaço. In: SCHMITD, S. (org). **A educação em tempos de globalização**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001

GATTI, B. A. **Grupo focal na Pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Liber Livros, 2005.

GOHN, M.G. 500 anos de lutas sociais no Brasil: movimentos sociais, ONGs e Terceiro Setor. **Revista Mediações**, Londrina, v.5, n.1, p.11-40, jan/jun. 2000. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/9194>> Acesso em: 30/04/2019.

IAMAMOTO, M. V.. Os espaços sócio-ocupacionais do assistente social. In: CFESS; ABEPSS. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

MADEIRA, M.Z. de. A. As desigualdades raciais como expressão da questão social. IN: CUNHA, A.M.; SILVEIRA, I.M (org.). **Expressões da questão social no Ceará**. Fortaleza: Eduece, 2014.

MINAYO, M. C. de S. **O Desafio do Conhecimento da Pesquisa Qualitativa em saúde**, 8ª edição. São Paulo: Hucitec, 2001.

NETTO, J. P. **Capitalismo monopolista e Serviço Social**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PINTO, C. R. J. "Feminismo, História e Poder". **Rev. Social. Polít**, Curitiba, v. 18, n. 36, p. 15-23, jun. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsocp/v18n36/03.pdf>>. Acesso em: 27.04.2019.

SAFFIOTI, H.I.B. **Gênero, Patriarcado e Violência**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.

SCHERER-WARREN, I.. O caráter dos novos movimentos sociais. In __: KRISCHKE, P.. (Org.) **Uma revolução no cotidiano?** Os novos movimentos sociais na América Latina. São Paulo: Brasiliense, 1987a.